



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**ESCOLA DE CONSELHOS DE PERNAMBUCO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO DA CRIANÇA E**  
**ADOLESCENTE**

PERFIL DO ADOLESCENTE USUÁRIO OU EX-USUÁRIO DE DROGAS  
EM ACOMPANHAMENTO SOCIAL EM SÃO CAITANO-PE, A LUZ DOS  
PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE MEDIDA SOCIEDUCATIVA

JENNIFER DAIANE DA SILVA GAMA

RECIFE-PE  
2017

JENNIFER DAIANE DA SILVA GAMA

PERFIL DO ADOLESCENTE USUÁRIO OU EX-USUÁRIO DE DROGAS  
EM ACOMPANHAMENTO SOCIAL EM SÃO CAITANO-PE, A LUZ DOS  
PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE MEDIDA SOCIEDUCATIVA

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para obtenção do título de Especialista em Direito da Criança e Adolescente.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Michelle Cristina Rufino Maciel.

RECIFE-PE  
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

G184p Gama, Jennifer Daiane da Silva  
Perfil do adolescente usuário ou ex-usuário de drogas em  
acompanhamento social em São Caitano - PE, a luz dos  
profissionais do serviço de medida socioeducativa / Jennifer Daiane  
da Silva Gama. – 2017.

41 f.: il.

Orientadora: Michelle Cristina Rufino Maciel.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-  
Graduação em Direito da Criança e do Adolescente, Recife,  
BR-PE, 2017.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Adolescente 2. Drogas 3. Socioassistencial I. Maciel, Michelle  
Cristina Rufino, orient. II. Título

CDD 346.0135

Monografia apresentada como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista  
no II Curso de Especialização em Direitos da Criança e do Adolescente.

**JENNIFER DAIANE DA SILVA GAMA**

Monografia apresentada em: 06/05 /2017.

---

Profª. Michelle Cristina Rufino Maciel

Orientadora

---

Profª. Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva  
Professor(a) Examinadora

---

Profa. Dra. Maria das Mercês Cabral  
Coordenadora do Curso

## TREM BALA( Ana Vilela)

Não é sobre ter  
Todas as pessoas do mundo pra si  
É sobre saber que em algum lugar  
Alguém zela por ti  
É sobre cantar e poder escutar  
Mais do que a própria voz  
É sobre dançar na chuva de vida  
Que cai sobre nós

É saber se sentir infinito  
Num universo tão vasto e bonito  
É saber sonhar  
E, então, fazer valer a pena cada verso  
Daquele poema sobre acreditar

Não é sobre chegar no topo do mundo  
E saber que venceu  
É sobre escalar e sentir  
Que o caminho te fortaleceu  
É sobre ser abrigo  
E também ter morada em outros corações  
E assim ter amigos contigo  
Em todas as situações

A gente não pode ter tudo  
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?  
Por isso, eu prefiro sorrisos  
E os presentes que a vida trouxe  
Pra perto de mim

Não é sobre tudo que o Teu dinheiro  
É capaz de comprar  
E sim sobre cada momento  
Sorriso a se compartilhar  
Também não é sobre correr

Contra o tempo pra ter sempre mais  
Porque quando menos se espera  
A vida já ficou pra trás

Segura teu filho no colo  
Sorria e abrace teus pais  
Enquanto estão aqui  
Que a vida é trem-bala, parceiro  
E a gente é só passageiro prestes a partir

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá  
Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

Segura teu filho no colo  
Sorria e abrace teus pais  
Enquanto estão aqui  
Que a vida é trem-bala, parceiro  
E a gente é só passageiro prestes a partir



Dedico esta pesquisa a minha família, em especial ao meu esposo que sempre me apoiou em meus sonhos mais loucos e a Deus que sempre me permitiu vivenciá-los. A todos os atores envolvidos na luta pela garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

### **Agradecimentos**

A DEUS que em sua infinita misericórdia e bondade tem me proporcionado experimentar de sua fidelidade em realizar meus sonhos, Nossa Senhora Aparecida que roga por mim.

A minha família que sempre está ao meu lado frente às minhas conquistas e lutas diárias, a meu esposo Rodrigo que sempre me incentiva a buscar novos horizontes confiando nas minhas capacidades de enfrentar qualquer obstáculo.

A Lúcia Marquim pelo exemplo de mulher, de pessoa, de ser humano defensora da Política de Assistência Social, que sempre me reconheceu como profissional dessa política, confiando no meu trabalho e se tornando uma grande amiga.

Aos meus amigos: Janaina Santana, Geneilsa Ramalho, Robson Aldo, que sempre me socorrem nos momentos de necessidades profissionais e pessoais que me proporcionaram momentos inesquecíveis da prática profissional.

A equipe do Serviço de medida socioeducativas nas pessoas de Anna Gabryelle, Maykielly Silva, Willames Gouveia que se demonstraram disponíveis a contribuir com essa pesquisa.

Aos meus amigos do CRAS, CREAS, VIGILÂNCIA SOCIOASSISTÊNCIA, SCFV de São Caitano.

Agradeço aos amigos da especialização em Direito da Criança e do Adolescente que tornaram meus dias mais felizes e motivadores: Francisco, Roberto, Edileuza, Irmã Zezinha, Patrícia, Edivane, Rafaela.

A minha Orientadora Michelle Marciel, pela doçura, paciência e disponibilidade.

Aos todos os professores que ministraram aulas divinamente enriquecedoras.

OBRIGADA MUITO OBRIGADA MESMO!

## **RESUMO**

Essa pesquisa visou caracterizar o perfil do adolescente usuário ou ex-usuário de droga em acompanhamento social em São Caitano-PE. Tem como objetivo geral: Mapear o perfil do/as adolescentes usuários de drogas que estão em acompanhamento socioassistencial, à luz da percepção dos profissionais vinculados aos equipamentos de assistência social na cidade de São Caitano estado de Pernambuco. Para conseguir alcançar os resultados almejados usamos a seguinte metodologia: pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva, sendo realizada observação in lócus; pesquisa bibliográfica utilizando: livros, revistas, artigos,sites,entre outras fontes, e entrevistas com os profissionais do serviço de medida socioeducativa. A conclusão dessa pesquisa nos possibilitou visualizar o adolescente usuário ou ex- usuário de drogas em acompanhamento social de forma peculiar entendendo sobre tudo os fatores de risco e proteção que podem levar o adolescente ao uso de drogas, seu contexto familiar, racial, econômico, educacional e social.

Palavras chaves: Acompanhamento Socioassistencial. Criança e Adolescente. Drogas.

## **ABSTRACT**

This research aimed to characterize the profile of the adolescent user or former drug user in social monitoring in São Caitano-PE. Its general objective is to: Map the profile of the drug users who are in social assistance assistance, in the light of the perception of professionals related to social assistance equipment in the city of São Caitano state of Pernambuco. In order to achieve the desired results, we use the following methodology: qualitative, quantitative and descriptive research, with observation in locus; Bibliographic research using: books, magazines, articles, websites, among other sources, and interviews with professionals of the socioeducative measurement service. The conclusion of this research allowed us to visualize the adolescent user or former drug user in social monitoring in a peculiar way, understanding about all the risk and protection factors that can lead adolescents to drug use, their family, racial, economic, educational context And social.

Keywords: Socio-Assisted Monitoring. Child and teenager. Drugs.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPITULO I:</b>	
<b>CONSUMO DE DROGAS: UM POUCO DE MEMÓRIA.....</b>	<b>13</b>
1.1. COMPREENDENDO O CONCEITO ATRIBUÍDO A DROGA.....	14
1.2. O CONSUMO DE DROGAS NO BRASIL E NO MUNDO.....	16
1.3. ADOLESCÊNCIA.....	18
<b>CAPITULO II:</b>	
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>CAPITULO III :</b>	
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
2.1.SITUANDO O MUNICÍPIO DE SÃO CAITANO ESPAÇO DE VIVÊNCIA E CONVIVÊNCIA DOS/AS ADOLESCENTES.....	22
2.2.PERFIL DO ADOLESCENTE USUÁRIO OU EX- USUÁRIO DE DROGAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO CAITANO- PE.....	24
2.3. PERSPECTIVAS DO ADOLESCENTE USUÁRIO OU EX-USUÁRIO DE DROGAS EM ACOMPANHAMENTO SOCIAL DE SÃO CAITANO- PE, EM RELAÇÃO AO FUTURO.....	34
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil e no mundo, o consumo de drogas tem se tornado algo comum e do cotidiano de muitas pessoas, independente de classe social ou poder aquisitivo, mesmo que essa temática ainda seja pouco discutida pelas famílias, o número de pessoas no mundo que são consideradas dependentes químicos aumentou de 27 milhões em 2013 para 29 milhões em 2014 (UNODC, 2014). No Brasil, conforme o levantamento realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD, 2013), revela que as drogas mais utilizadas no país são o álcool, o tabaco, medicamentos, maconha, a cocaína e os solventes.

A prática do uso de drogas tem aumentado não somente entre adultos, mais também seu consumo está presente na vida dos (as) adolescentes, Segundo Marques e Cruz (2000) no Brasil até o início da década de 80 os estudos epidemiológicos não encontravam taxas de consumos alarmantes, entre tanto a partir de 1987 levantamentos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo (CEBRID), tem documentado uma tendência à crescimento do consumo dos inalantes, da maconha, da cocaína e do crack em determinadas capitais no entanto o álcool e o tabaco continuam sendo as drogas mais utilizadas.

Estudos mais recentes realizados com escolares de 13 a 17 pela Pesquisa Nacional Saúde do Escolar (PeNSE, 2015) revelam que o percentual de jovens que já experimentaram bebidas alcoólicas subiu de 50,3%, em 2012, para 55,5% em 2015; já a taxa dos que usaram drogas ilícitas aumentou de 7,3% para 9% no mesmo período. Os motivos para o início do consumo de drogas podem ser subjetivos e ambientais, podendo ser particular de cada indivíduo e estando relacionado com vários fatores inclusive de renda.

Nesse sentido percebe-se que crianças e adolescentes vulneráveis e expostos/as ao mundo das drogas, principalmente os/as de origem mais pobres tem tido contato com as drogas cada vez mais cedo, observa-se portanto, que no município São Caitano/PE existe um crescimento do número de adolescentes acompanhadas pela rede socioassistencial, as quais fazem ou fizeram uso de substâncias psicoativas.

Por outro lado, o referido município não tem apresentado indicadores quantitativos e qualitativos dos/as adolescentes, situação essa que dificulta uma análise ou intervenção específica de acordo com a realidade de cada adolescente nos serviços de atendimento e acompanhamento socioassistencial<sup>1</sup>, em especial os adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa. Frente a esse cenário surge a inquietação de pesquisa: quem são os/as adolescentes que fazem ou fizeram uso de drogas os/as quais estão situação de acompanhamento socioeducativo no município de São Caitano?

Sendo identificada essa problemática e diante de tal inquietação surgiram os objetivos dessa pesquisa sendo eles: Mapear o perfil do/as adolescentes usuários ou ex-usuário de drogas que estão em acompanhamento socioassistencial, à luz da percepção dos profissionais vinculados aos equipamentos de assistência social na cidade de São Caitano estado de Pernambuco; Traçar o perfil socioeconômico dos/as adolescentes em acompanhamento socioassistencial; Identificar os motivos que tem levado os/as adolescentes a seu envolvimento com drogas e Identificar e analisar as perspectivas de futuro dos/as adolescentes usuários/as e/ou ex-usuários/as de drogas que estão sob acompanhamento socioassistencial.

No primeiro capítulo abordamos o resgate histórico sobre o uso de drogas, como se classificam, seu consumo no Brasil e a adolescência com fase de conflitos que pode levar o adolescente ao uso de drogas.

No segundo capítulo apresentamos a metodologia desta pesquisa que para o seu desenvolvimento foram realizadas entrevistas com os profissionais do serviço de medida socioeducativa, que contribuíram para que os objetivos propostos fossem alcançados, tal como foram utilizados referenciais bibliográficos para aprofundar essa pesquisa qualitativa, descritiva.

No terceiro capítulo, constam os resultados das discussões, caracterização da cidade de São Caitano-PE e o perfil dos adolescentes usuário ou ex- usuário de drogas que estão em acompanhamento socioassistencial, sendo esses dados relacionados aos fatores de risco de proteção.

---

<sup>1</sup> Serviço Sociassistencial são aqueles que garantam o fortalecimento da convivência familiar e comunitária; de referência para escuta e apoio sócio familiar; de informação para garantir direitos; de geração de trabalho e renda; de orientação para outras políticas públicas; de prevenção; são aqueles que garantam direitos violados ou ameaçados. (BRASIL, LOAS, 2003).

Será de grande importância para o município de São Caitano e para os serviços de acompanhamento socioassistencial os resultados dessa pesquisa, pois permitirá a visualização de forma detalhada do perfil dos adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa e são usuários ou ex- usuários de drogas, tal como também contribuirá na construção de indicadores sociais quanto ao uso de drogas por adolescentes em São Caitano- PE.

## **CAPÍTULO I:**

### **CONSUMO DE DROGAS: UM POUCO DE MEMÓRIA**

O uso de substâncias capazes de alterar o estado psíquico dos indivíduos, segundo Carneiro e Oliveira (2014), sempre esteve presente em praticamente todas as civilizações, inclusive na pré-história, onde a dedicação da humanidade estavam voltadas para a caça e a coleta sendo dessa forma realizada a descoberta de várias plantas que poderiam ser utilizadas na alimentação, como também algumas que possuíam propriedades farmacológicas, que não servia como alimento mais eram usadas para efeitos de combate a dor, a febre e a diarreia, como no caso da resina da papoula conhecida como o ópio; as flores da cannabis sativa eram usadas para fins medicinais e também para entrar em estado de meditação e tranquilidade.

Entre os séculos XV e XVI com as grandes navegações que cruzavam os continentes um dos principais produtos comercializados, Carneiro e Oliveira(2014) afirmam que eram, as drogas as especiarias mais comercializadas, eram o ópio, o açúcar, o café, o tabaco entre outras iguarias, marcando a era mercantil moderna de unificação planetária. O álcool destilado, assim como o tabaco tiveram sua acessão e expansão no século XVII.

O uso das drogas historicamente desenvolveu um papel cultural e econômico muito importante, pois sua utilização estava ligada a vários fatores como a cura, a devoção entre outros. Sobre essa questão Carneiro e Oliveira (2014) destacam:

para se compreender a importância econômica, cultural e científica das drogas é indispensável um olhar histórico que desvende os nexos e os interesses que buscam regulamentar socialmente o consumo destas substâncias que assumem importantes papéis culturais como veículo de devoção, de cura, de identidades étnicas, de gênero e nacionais, entre outras. Os povos se definem, assim, por suas predileções alimentares e de drogas. Mediterrâneos europeus tomam vinho, europeus do norte tomam cerveja, japoneses tomam saquê e esses hábitos fazem parte da cultura de cada povo ( CARNEIRO E OLIVEIRA, 2014,p.13)

Também associada a questões culturais e econômicas as bebidas fermentadas é uma das drogas mais antigas da humanidade segundo Carneiro(2009), que geralmente são fabricadas a partir de frutas e/ou cereais pelo

processo de fermentação (pela ação de fungos denominados de leveduras) permitindo a fabricação de bebidas alcoólicas, a exemplo dos vinhos, cervejas.

as bebidas fermentadas eram alimento, um “pão líquido”, e também uma forma de se obter uma bebida bem mais potável do que a água corrente, quase sempre contaminada de micro-organismos daninhos. Os usos das cervejas fizeram delas produtos considerados divinos. Além de alimentarem, deixavam o espírito alegre e promoviam o encontro festivo da comunidade, servindo como um “lubrificante social”, na expressão do sociólogo francês Émile Durkheim (CARNEIRO E OLIVEIRA,2014, p.15)

No Brasil, o fenômeno das drogas começou pelos indígenas, através do uso de diversas plantas medicinais e psicoativas incluindo os cauins fermentados de mandiocas e de frutas e o tabaco. Mas, logo após a invasão européia às Américas a bebida alcoólica ganhou enorme destaque, como um produto bastante representativo dos engenhos, na forma da aguardente, conhecida como cachaça extraída da cana de açúcar. No século XIX, começou a fabricação nacional de cerveja, destacando-se até os dias atuais a grande comercialização da bebida (CARNEIRO e OLIVEIRA, 2014, p.21)

O uso de substâncias psicoativas é condição histórica estruturante da maior parte das sociedades; e as formas de consumo consideradas problemáticas ou abusivas são menos frequentes do que o uso para interações sociais. Atualmente, observa-se que a maioria dos consumidores de drogas, o faz, sem apresentar indícios que os prejudiquem viver nas diferentes esferas pessoais e sociais. Portanto segundo Carneiro e Oliveira (2014) esses usuários não têm intenção de abandonar os seus hábitos. Isso ocorre, por exemplo, com a maioria dos consumidores de álcool e maconha.

O álcool e o cigarro estão entre as drogas de mais fácil acesso por sua venda e consumo serem permitidos por lei, e serem encontrados com facilidade em estabelecimentos comerciais, sobretudo quando se pensa a realidade vivenciada no Brasil.

### **1.1- Compreendendo o conceito atribuído a droga**

Droga é toda e qualquer substância que ao ser ingerido provoca mudanças físicas ou mentais. Tais substâncias podem ser naturais ou sintéticas, podendo estas

ser injetadas, inaladas, fumadas entre outras formas. Assim afirma organização mundial de saúde (OMS) sobre a definição de Droga é: Toda e qualquer substância que, introduzida em um organismo vivo pode modificar uma ou mais de suas funções; conseqüentemente quando introduzida neste organismo de maneira inadequada afetará o funcionamento do corpo e da mente(BRASIL,SENAD,2013)

Sendo norteado por esse conceito é comum a utilização das drogas no dia a dia da sociedade através do consumo de medicamentos farmacológicos e até produtos naturais como o café. Para Carneiro (2009) esses produtos tiveram grande representatividade na história da humanidade:

Os vinhos, as cervejas e todos os fermentados alcoólicos, assim como muitas plantas, entre as quais a papoula, o cânhamo, o chá, o café, a coca, o guaraná e centenas de outras drogas vegetais psicoativas representaram na história da humanidade diversos papéis, todos com profunda relevância, pois alguns foram os grandes analgésicos, os inimigos da dor, física e espiritual, os grandes aliados do sono tranquilo, mas outros também, com usos opostos, os estimulantes e provedores de energias para a caça, o combate e a resistência cotidiana aos males e incômodos da vida. (CARNEIRO, 2009, p.14).

Uma droga não pode ser por si só benéfica ou maléfica, tudo será relativo a forma que está é utilizada, algumas substancias podem ter efeitos benéficos como os medicamentos que são utilizados no tratamento de doenças, já outras são consideradas maléficas à saúde como os venenos e os tóxicos (BRASIL, SENAD,2013).

As drogas se dividem em duas classificações as lícitas e ilícitas, as drogas lícitas são aquelas que sua venda, consumo e produção tem permissão por lei, mesmo sendo nocivas a saúde e causando dependência, a exemplo destas está o álcool, cigarro, benzodiazepínicos, anabolizantes, anorexígenos entre outros. As drogas lícitas no Brasil apesar de sua venda e consumo serem permitidos existe regras restrições a seus consumidores, o álcool só pode ser vendido a pessoas maiores de 18 anos, os benzodiazepínicos por sua vez só são vendidos com prescrição médica. Mesmo esses tipos de drogas sendo classificada como lícitas, para crianças e adolescentes seu consumo sempre é considerado ilícito, devido a restrição de idade.(BRASIL,SENAD,2013)

Já as drogas ilícitas são substâncias que tem proibição de sua comercialização e consumo, embora em alguns países seu consumo seja permitido

e são consideradas integrantes de sua cultura local, entre essas drogas estão a: maconha, cocaína, crack, ecstasy, LSD, heroína, chá de cogumelos e outras. Apesar de sua proibição no Brasil essas drogas são comercializadas ilegalmente em todo território nacional sendo de fácil acesso para seus usuários e inclusive seu uso também é comum entre os adolescentes que acabam por sua vez a fortalecer o trafico de drogas e, conseqüentemente a criminalidade.(BRASIL,SENAD,2013).

O abuso de drogas lícitas e ilícitas é uma preocupação mundial. O álcool e o tabaco são as drogas que mais matam em todo o mundo. Seu uso frequente causa prejuízos sociais, psíquicos e biológicos, além de implicações para a vida futura dos usuários. A adolescência é a faixa etária de maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo de drogas, e os motivos que levam ao aumento do uso dessas substâncias são diversos e complexos. Alguns fatores podem estar relacionados a essa fase da vida, como a sensação juvenil de onipotência, o desafio à estrutura familiar e social, e a busca de novas experiências. (ELICKER; PALAZZO,2015, p.400).

O uso de drogas na adolescência, acaba por ser um fator preocupante também em relação as causas e efeitos, do uso prolongado das drogas podendo levar a morte precoce do adolescente.

No Brasil é considerado crime, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica ou qualquer substância cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica a crianças ou adolescentes estando esse sujeito a detenção de dois a quatro anos, entre tanto por falta de fiscalização da lei e a permissividade da sociedade e da família são fatores que estimulam e incentivam o uso de drogas cada vez mais cedo, podendo desenvolver conseqüências graves e severas a saúde a curto e longo prazo.

## **1.2 O consumo de drogas no Brasil e no Mundo**

A pratica do uso de drogas é um fato conhecido em todo o mundo, e essa pratica tem a cada dia aumentado, de acordo com o Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime (UNODC,2014) o número de pessoas descritas como dependentes químicos aumentou de 27 milhões em 2013 para 29 milhões em 2014, cerca de 250 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos usaram ao menos um tipo de droga no ano de 2014 de acordo com o ultimo relatório mundial.

No Brasil a situação também é preocupante a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), realizou em 2001 e 2005 levantamentos domiciliares em parceria com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID) que mostram as drogas mais usadas e a evolução do consumo.

**QUADRO I:** Drogas mais usadas e percentual de uso.

<b>DROGAS</b>	<b>2001</b>	<b>2005</b>
<b>Álcool</b>	68,7	74,6
<b>Tabaco</b>	41,1	44,0
<b>Maconha</b>	6,9	8,8
<b>Solventes</b>	5,8	6,1
<b>Orexígenos</b>	4,3	4,1
<b>Benzodiazepínicos</b>	3,3	5,6
<b>Cocaína</b>	2,3	2,9
<b>Xaropes(codeína)</b>	2,0	1,9
<b>Estimulantes</b>	1,5	3,2

Fonte:CEBRID(2002;2006).

Observa-se que o álcool, o tabaco e medicamentos são as drogas lícitas mais utilizadas em nossa sociedade, em contra partida estão entre as drogas ilícitas mais consumidas a maconha, a cocaína e os solventes.

Os dados que se referem ao uso de drogas por adolescentes são alarmantes de acordo com a Pesquisa Nacional Saúde do Escolar (PNSE), os resultados mostram que o percentual de jovens que já experimentaram bebidas alcoólicas subiu de 50,3%, em 2012, para 55,5% em 2015; já a taxa dos que usaram drogas ilícitas aumentou de 7,3% para 9% no mesmo período. Esse aumento pode estar associado a vários fatores, singulares, individuais e coletivos de cada pessoa, mas esse aumento de adolescentes que fazem o uso de drogas não se restringe as grandes capitais, também não é difícil notar esse aumento de consumo entre os jovens nas pequenas cidades como no caso de São Caitano-PE, que apesar de não possuir dados indicativos e quantitativos é possível observar um grande numero de adolescentes que fazem o uso drogas em locais públicos, sem o mínimo de descrição principalmente o uso de solvente e inalantes.

### 1.3 Adolescência

Adolescência fase do desenvolvimento humano onde ocorrem varias transformações tanto físicas, como psicológicas podendo ser considerada também uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, essa fase se inicia de acordo com o estatuto da criança e do adolescente aos 12 anos e vai até os 18 anos, as mudanças são notáveis nessa fase, principalmente as físicas nas meninas: o aumento dos seios e quadris, surgem os pelos pubianos e axilares e o aparecimento de acnes já nos meninos seu desenvolvimento físico é caracterizado pelo surgimento de pêlos no rosto e no corpo, a alteração da voz e também o surgimento de acnes podendo ser temporário, nesse período ocorre o crescimento dos hormônios sexuais que ocasionarão uma serie de mudanças nessa área.

Além de ser um período caracterizado por conflitos psicossociais, pela necessidade de integração social, pela busca da auto afirmação e da independência individual, a adolescência coincide ainda com a consolidação da identidade sexual, outra fonte de emoções conflitantes, decorrentes das mudanças que se processam no próprio corpo. Se todo esse processo ocorre de forma protegida e assistida, uma possível experimentação de drogas psicoativas nessa época tenderá a se resolver com maturidade.( SILVA E MATTOS,2012;p.41).

Nessa fase de tantas mudança o adolescente está mais suscetível a emoções, e passa vivenciar intensamente cada emoção esse é também o momento de crescimento emocional até se conquistar uma maturidade afetiva.

A adolescência é um período da vida em que, naturalmente, há dificuldades para se suportar as recorrentes condições de estresse inerentes a ele. Afinal, há nessa idade uma forte carga de pressão social a exigir que os jovens ao deixarem a infância, tornem-se menos dependentes de proteção e cuidados. Cabe aos adultos encontrar o ponto exato de equilíbrio para não impedir esse gradativo e necessário processo de autonomia pessoal e, ao mesmo tempo, evitar que em nome de uma pretensa liberdade o adolescente se torne por exemplo presa fácil da droga ( Silva e Mattos, 2012 p.40)

Conforme afirma Silva e Mattos 2012 o adolescente pode ser presafácil para as drogas em decorrência da forte pressão de estresse vivenciado nessa fase, outro fator que pode levar o adolescente ao primeiro contato com as drogas é a dificuldade de se relacionar com o mundo exterior. Nesse período também é comum o interesse de se relacionar socialmente e estar "entre os iguais" em geral pessoas da mesma idade, ou gosto musical, etc; pessoas com quem se tenha semelhanças causando assim certa ansiedade por fazer parte de grupos ou ser aceito por esses, sendo a

droga em alguns casos, o objeto de condição imposta para ser aceito nesses grupos de iguais.

Essa fase tão complexa precisa ser entendida com cuidado, pois apesar das transformações muitas vezes dolorosas, angustias e curiosidades é uma fase natural e necessária da existência humana para se chegar a uma maturação posterior, devendo ser vivenciada intensamente mais com plena consciência dos riscos e malefícios de escolhas erradas ou prejudiciais a saúde.

## **CAPITULO II: METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa que para Geehardt e Silveira, 2009 a pesquisa qualitativa compreende em explicar, compreender, precisão entre o global e o local em determinado fenômeno, observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58)

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental. Também foi realizada observação in lócus; pesquisa bibliográfica realizada utilizando: livros, revistas, artigos, sites, entre outras fontes.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Além do exposto foram realizadas e entrevistas semi-estruturadas (roteiro anexo) com três profissionais do serviço de medida socioeducativa de São Caitano-PE, essas entrevistas foram realizadas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS. Após a realização das entrevistas, os dados coletados foram tabulados e submetidos análise a fim de atender os objetivos da pesquisa foram utilizados quadros constando os fatores de risco e proteção disponibilizado no curso de capacitação atualização de conhecimentos sobre redução da demanda de drogas da Secretaria Nacional Antidrogas, (ALBERTANI; SCIVOLETTO, ZEMEL; 2004), para a melhor compreensão

desses fatores e sua relação com os resultados da pesquisa.

## **CAPITULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **2.1 Situando o município de São Caitano: espaço de Vivência e convivência dos/as adolescentes**

O município de São Caitano, Pernambuco teve início de sua povoação em 1838 com a chegada do senhor José Pedro de Pontes, proveniente do município pernambucano de Bezerros. Primeiramente ele estabeleceu-se onde hoje se localiza a sede municipal, no ano seguinte, ergueu uma igreja sob a inovação do São Caitano de Thiene com bênção da imagem do padroeiro feita por um vigário do município de Altinho. (PREFEITURA DE SÃO CAITANO,2016)

Posteriormente, desenvolveu-se um povoado ao redor do templo, de modo que, em 1844, o povoado foi elevado à categoria de freguesia, denominada Freguesia de São Caitano, e criado o distrito homônimo, pertencente ao município de Bezerros. Mais tarde, a sede da freguesia foi transferida para o povoado de Caruaru, elevada à Matriz, retornando a sua situação anterior em 1859. A localidade tornou-se vila em 1909. Dois anos depois, o distrito de São Caitano passou a integrar parte do território do município de Caruaru. São Caitano localiza-se no interior do estado de Pernambuco, no agreste pernambucano, está a uma altitude média de 552 metros acima do nível do mar. O município abrange uma área territorial de 382,4 quilômetros quadrados. São Caitano faz limite com os municípios de Brejo da Madre de Deus ao norte, ao sul com Altinho e Cachoeirinha, com Caruaru a leste, e a oeste com Belo Jardim e Tacaimbó. (PREFEITURA DE SÃO CAITANO,2016)

O município de São Caitano tem uma população aproximadamente de 35.274 habitantes, sendo 76% da população reside na área Urbana e 24% em áreas rurais, o município possui o IDH (Índice de desenvolvimento humano), relativo a 0,591, a baixa escolaridade, atinge cerca de 13.000 pessoas que corresponde a 37,26% da população, o desemprego e o analfabetismo é considerado um caos social chegando à 15.5% tendo muitas pessoas que sobrevivem com renda de R\$300,16. A pobreza alcança em torno de 12.714 pessoas, o que corresponde cerca de 5.524 famílias que se situam na/ou abaixo da linha de pobreza, cujas chefias domiciliares passaram a ser mais exercidas por mulheres. Considera-se então, que

a população feminina (51,37%) é superior a masculina (48,63%), segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil de 2010.

O município de São Caitano implantou a Política Nacional de Assistência Social no ano de 2005, seguindo os parâmetros dos Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e posteriormente a implantação do Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, e Conselho Tutelar. Atualmente o município disponibiliza de três Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) sendo uma equipe volante, um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e dentro desse espaço foi implantado no ano de 2016 o serviço de medida socioeducativa que são medidas aplicadas pelo Juiz com finalidade pedagógica, em indivíduos infanto-juvenis que cometeram prática de atos infracionais.

Segundo o ECA é considerado ato infracional a prática de crime ou contravenção penal. As Medidas Socioeducativas são de natureza jurídica, não repreensiva, porém pedagógica, visando promover a ressocialização do adolescente. (BRASIL, ECA, 2015)

Ainda considerando o ECA, art. 112 deixa claro que verificada a prática de ato infracional, a autoridade Judiciária competente será responsável em aplicar as medidas previstas:

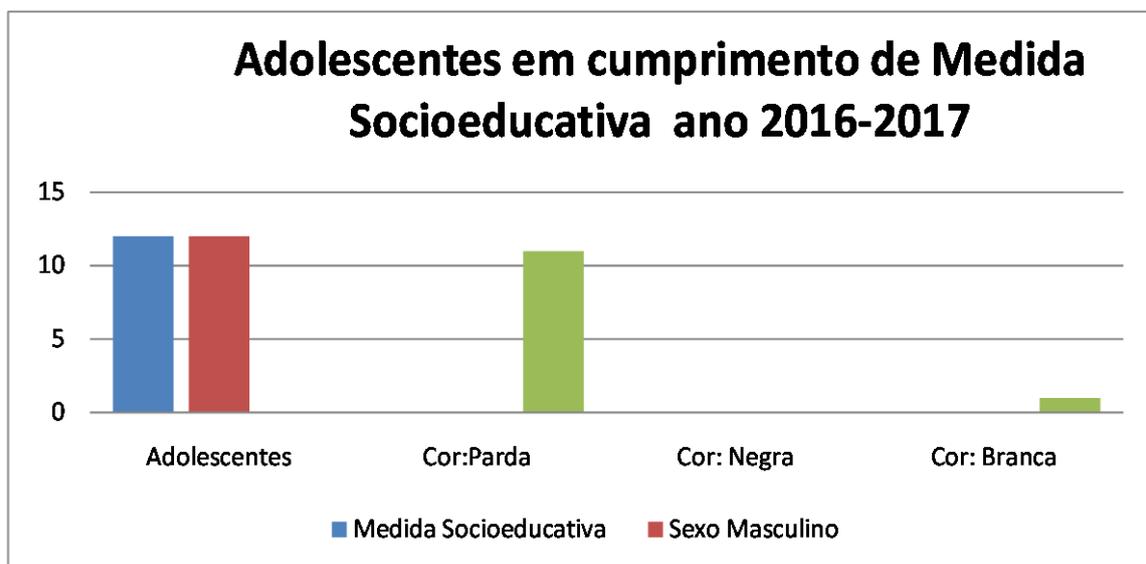
**Art. 112.** Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:  
I - advertência;  
II - obrigação de reparar o dano;  
**III - prestação de serviços à comunidade;**  
IV - liberdade assistida;  
V - inserção em regime de semi-liberdade;  
VI - internação em estabelecimento educacional;  
VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI (BRASIL, ECA, 2015, p.52)

Detectamos nesta pesquisa, que a prática de atos infracionais e consequentemente a aplicação da Medida Socioeducativa, está interligada com o uso de drogas, nesse sentido, para Souza, (2013), essa realidade apresentada é como um possível desdobramento de uma sociedade capitalista que não tem como foco a garantia dos direitos sociais, mas utiliza-se de estratégias que valorizam o capital, e muitos adolescentes estão vulneráveis a essa situação, pois estão no perfil pobreza ou de extrema pobreza.

## 2.2 Perfil do adolescente usuário e ex- usuário de drogas em cumprimento de Medida Socioeducativa no município de São Caitano-PE.

Os adolescentes que cumprem Medida Socioeducativa, no município de São Caitano- PE, acompanhados por esse serviço no ano de 2016-2017 foram os seguintes:

GRAFICO I: Número de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas anos 2016-2017 e relação com raça/cor.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora: Jennifer Daiane da Silva Gama.

As entrevistas realizadas com os profissionais do serviço de medida socioeducativa revelam que no ano de 2016 a 2017, 12 adolescentes estavam em cumprimento de medida socioeducativa, podemos visualizar nos dados que todos são do sexo masculino, 11 são pardos e 1 desses é branco. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) uma pessoa é considerada da cor parda **quando existe** uma mistura de cor, ou seja, é uma pessoa gerada a partir de alguma miscigenação, seja ela “mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça”ii. Sem dúvida são pardos os filhos de indivíduos brancos (ou indígenas) com pretos – afro-descendentes. Os dados dessa pesquisa podem estar relacionados as questões de desigualdade racial e social, frente a marginalização de adolescentes pardos que são vítimas das desigualdades sociais, e negação de direitos básicos de sobrevivência, residentes em regiões periféricas com falta de acesso as políticas públicas e geração de renda.

Os atos infracionais mais comuns segundo a equipe de medida socioeducativa de São Caitano-PE são: porte de armas de fogo, porte de drogas, depredação de patrimônios, homicídios, latrocínio. Esse cenário para Sousa (2013) o envolvimento dos adolescentes com a prática do ato infracional e o uso de drogas são resultados de violações de direitos que deveriam ser garantidos a esses sujeitos. Essa negação reflete-se em expressão da “questão social” que, por sua vez possui relação com o sistema capitalista, e as relações de desigualdade social impostas por esse sistema. O depoimento a seguir ilustra essa compreensão:

*[...] a questão de hoje: a sociedade ela impõe um capitalismo absurdo e devido a vulnerabilidade que ele se encontra não pode alcançar então ele busca de outras formas estar saciando este desejo essa vontade que ele tem de se manter em um padrão que a sociedade apresenta (Entrevistado 2<sup>2</sup>)*

E em meio a esta sociedade cheia de desigualdades sociais está o adolescente suas frustrações e o fácil acesso as drogas, conforme informações fornecidas pela equipe do serviço de medida socioeducativa do município de São Caitano-PE, somente 1 desses adolescentes que estão em acompanhamento social se declara usuários de drogas em contrapartida de 11 que declaram já terem feito o uso no passado se declarando ex-usuário de drogas, segundo a equipe técnica referenciada é possível identificar durante o acompanhando do cumprimento da medida socioeducativa, que esses adolescentes ainda fazem o uso de drogas, porém não declaram essa informação para a equipe, essa fato pode estar associado a várias questões subjetivas entre elas o preconceito, a associação desses adolescentes com o trafico de drogas e até mesmo a falta de confiança depositada na equipe. A seguir o relato de dois profissionais do serviço de medida socioeducativa que confirmam a dificuldade do adolescente em se declarar usuário de drogas:

*Eles não declaram que são, Eles declaram em que algum momento já usaram que hoje são ex- usuarios.( Entrevistado 1)*

*Ex-usuarios todos alegam ser tanto de drogas licitas como de drogas ilícitas tem um deles apenas que declara que ainda faz uso mais a gente percebe no decorrer do acompanhamento que existem indícios que ainda continuam fazendo aí nós fazendo trabalhos de orientação e sensibilização pra de repente iniciar um acompanhamento diferenciado por conta da drogadição*

---

<sup>2</sup> Para a preservação da identidade dos entrevistados, os depoimentos dos entrevistados serão identificados pela categoria *entrevistados* com sequência de numeração.

*uma coisa que eles omitem essa coisa de dizer que ainda utilizam e a droga que são mais citadas é a bebida alcoólica, o cigarro e a maconha somente as 3 que são mais citadas ( Entrevistado2)*

Frente a essa conjuntura, são realizadas oficinas, mensais de orientação e sensibilização sobre o uso de drogas na tentativa de reversão do quadro de dependência química vivenciada por esses adolescentes.

O uso de drogas pode estar associado a vários fatores, podendo estes serem considerados de risco ou proteção; fatores de risco são circunstâncias sociais ou características pessoais que podem tornar uma pessoa mais vulnerável ao uso de drogas, fatores de proteção são aqueles que vão de contrapartida com as vulnerabilidades, para o fortalecimento do indivíduo para o não uso de drogas. Os fatores de risco e de proteção podem estar na própria pessoa, sociedade, nos amigos, na família, entre outros, e podem fazer parte dos aspectos biológicos, de relacionamentos, como se interagi na família ou sociedade, por aspectos genéticos, culturais, e os efeitos que a droga experimentada pode causar especificamente no indivíduo, sendo assim o mesmo fator de risco para uma pessoa pode ser de proteção para a outra. Assim afirma o entrevistado 3:

*[...] agora a motivação eu acho que é muito subjetiva de cada pessoa, a gente sabe que a droga pode se apresentar como uma fuga diante da realidade que se vive em tão é algo muito subjetivo, mas a questão da oferta é muito presente ( Entrevistado 3)*

Por se tratar de algo muito peculiar todo acompanhamento ou observação deve ser realizada individualmente, pois cada indivíduo pode reagir de maneira diferente mesmo em situações semelhantes.

Sendo assim é necessário conhecer os fatores de risco e de proteção, através de quadros elaborados para o material fornecido pelo curso de capacitação atualização de conhecimento sobre redução da demanda de drogas, que destaca vários fatores de risco e proteção e apreciar relação com os dados coletados nessa pesquisa. (ALBERTANE, SCIVOLETTO E ZEMMEL, 2004):

**QUADRO 2:** Fatores individuais de proteção e risco :

De Proteção	De Risco
Habilidades Sociais	Insegurança
Cooperação	Insatisfação com a vida

Habilidades para resolver problemas	Sintomas depressivos
Vínculos positivos com pessoas	Curiosidade
Autonomia	Busca do prazer
Auto- estima desenvolvida	

ALBERTANI, M. B.; SCIVOLETTO, S.; ZEMEL, M. de L. S. Prevenção do uso indevido de drogas: fatores de risco e fatores de proteção. In: Curso de capacitação Atualização de conhecimento sobre redução da demanda de drogas. Secretaria Nacional Antidrogas, UFSC (2004. p. 63-86)

**QUADRO 3 :Fatores Familiares de proteção e risco :**

De Proteção	De risco
Pais que acompanham as atividades dos filhos	Pais que fazem uso abusivo de drogas
Estabelecimento de regras de conduta claras	Pais que sofrem doenças mentais
Envolvimento afetivo com a vida dos filhos	Pais excessivamente autoritários ou muito exigentes
Respeito aos ritos familiares	
Estabelecimento claro da hierarquia familiar	

ALBERTANI, M. B.; SCIVOLETTO, S.; ZEMEL, M. de L. S. Prevenção do uso indevido de drogas: fatores de risco e fatores de proteção. In: Curso de capacitação Atualização de conhecimento sobre redução da demanda de drogas. Secretaria Nacional Antidrogas, UFSC ( 2004. p. 63-86)

Tanto fatores genéticos como ambientais podem ser considerados fatores de risco ou proteção, a família por sua vez também pode ser assim considerada para o uso e dependência de drogas.

Em primeiro lugar, temos o fator genético: filhos de pais dependentes de álcool e/ou drogas apresentam risco quatro vezes maior de também se tornarem dependentes. Uma série de estudos realizados com gêmeos analisa a hereditariedade dos transtornos relacionados ao uso de drogas. Tanto fatores ambientais como genéticos contribuem para o uso, o abuso ou a dependência de drogas. Com exceção dos sedativos e opiáceos, a hereditariedade estimada, em algumas pesquisas, foi maior para o abuso e a dependência de drogas (cocaína, estimulantes, maconha, álcool) do que para o seu uso, enquanto os fatores ambientais contribuíram mais para o uso delas (cocaína, estimulantes, maconha, álcool). Outro aspecto de suma importância é o papel familiar na formação do indivíduo. É função da família ensinar a criança a lidar com limites e frustrações. Crianças que crescem em um ambiente com regras claras geralmente são mais seguras e sabem o que devem ou não fazer para agradar. Quando se defrontam com um limite, sabem lidar com a frustração por ter desenvolvido recursos próprios para superá-la.(ALBERTINE, SCIVOLETTO, ZEMEL,2004,p.3).

A formação do indivíduo também é um papel importante da família, contribuindo para que as crianças aprendam a lidar com suas frustrações e limites

segundo Albertine, Scivolette e Zemel (2004) crianças que crescem com regras de convivência, claras geralmente são mais seguras do que podem ou não fazer para evitar conflitos familiares e quando estão frente aos limites sabem lidar com as frustrações, sabendo assim como superá-las, para estas autoras a adolescência também é um período de fragilidades onde a proteção da família é essencial para que essa fase seja vivenciada com segurança e menor risco de desenvolver o uso de drogas.

Sem regras claras, é natural que o jovem se sinta inseguro e, na tentativa de descobrir as regras do mundo, também testará os limites, deparando-se com frustrações. Dessa maneira, as drogas surgem como “solução mágica”, pois o seu consumo faz com que todos os sentimentos ruins desapareçam por alguns instantes, sem a necessidade de esforços maiores. Na adolescência, sem a proteção da família, o adolescente desafiador, que não sabe lidar com frustrações, apresenta maior chance de desenvolver uso de substâncias. .(ALBERTINE, SCIVOLETTO, ZEMEL, 2004, p.3).

As transformações que ocorrem na adolescência precisam ser tratadas como prioridade pela família adotando uma reorganização dos papéis e a adoção de novas regras para a preparação do adolescente para a vida adulta, apoiando nos fracassos e incentivando nas conquistas, respeito sempre sua individualidade de acordo com os suas particularidades.

No contexto atual do município de São Caitano de acordo com as entrevistas realizadas com Assistente Social, Advogado e Educador Social, foi que dos 12 adolescentes que estão em acompanhamento para cumprimento de medida socioeducativa, 11 desses moram com os pais ou responsável, somente 1 constituiu sua própria família e é identificado o uso de droga por pessoas da família desses adolescente, mas especificamente o uso de álcool em 9 dessas 12 famílias essas famílias residem nas regiões periféricas da cidade: Nossa Senhora de Fátima, Rua do Abrigo, Vicente Cordeiro, Pe Cicero essas localidades são consideradas áreas de risco de violência urbana pelos profissionais entrevistados.

As famílias que residem com esses adolescentes demonstraram durante o acompanhamento conflitos de convivência e relações familiares com fragilidade de vínculos

*Bom a avaliação com o familiar é: Há uma ruptura e vários conflitos, no que diz respeito aos irmãos que muitos não apoiam a pratica realizada por seus irmão muitos deles não se falam, muitos pais que não ajudam, não acompanham os filhos que ficam mais na responsabilidade da genitora, a verdade é essa a genitora é quem vem, quem corre atrás, muitas vezes oculta informações sobre os filhos, então há esse conflito entre os pais, os*

*irmão não é uma família que tem uma ajuda que vai fortalecer é o cumprimento da medida socioeducativa é bem fragilizado o convívio familiar. (Entrevistado 1)*

Segundo entrevistado 2 do Serviço de Medida socioeducativa, no acompanhamento social algumas famílias informam não ter conhecimento que seu filho ou adolescente sob sua responsabilidade, fez ou faz uso de drogas ou cometeu algum delito, no decorrer do acompanhamento é identificado que a família mostra sim indícios que tinha conhecimento acerca dos acontecimentos, porém acaba omitindo pela falta de dialogo entre a família. Conforme declaração em entrevista:

*Pelo que a gente percebe através dos atendimentos é os pais de imediato ficam na retaguarda, há eu não sabia não percebia, mais no decorrer do atendimento quando vamos nos aproximando das famílias a gente vê que os pais e responsáveis vem percebendo os indícios, mas nem sempre existe essa abertura esse dialogo dentro de casa, dos próprios pais sentarem e conversarem com esse adolescente e conversarem mesmo sobre esse uso, sobre o tratamento enfim, mas eu percebo que os pais sabem, que os pais sentem que algo está diferente no adolescente. (Entrevistado 2)*

As famílias dos adolescentes também são acompanhadas pela equipe do Serviço de medida socioeducativa e estão presentes no acompanhamento familiar e no preenchimento do Plano Individual de Acompanhamento (PIA), sendo a família de suma importância nas ações desenvolvidas pela equipe e o cumprimento das medidas impostas, assim afirma o entrevistado 3:

*Quando o adolescente ele chega e a gente marca uma visita para preenchimento do PIA, a gente sempre avisa que venha os genitores ou responsáveis por que algumas perguntas do PIA é direcionada é e necessário que a gente converse com os pais em todo o processo de medida socioeducativa nós fazemos momentos com os pais, com os responsáveis por que entendesse que não é possível cumprir essa medida só com o adolescente ali isolado é preciso que a família esteja a par do que está acontecendo e mais do que isso, tanto que assina um termo de responsabilidade também se comprometendo com as ações que são realizadas aqui por nós passamos com eles aqui momentos de 1 hora de atendimentos que são quinzenais ou oficinas mensais, mais eles estão no dia a dia, estão se eles não participarem tiverem um alinhamento com atividades realizadas aqui dificilmente se terá eficiência. (Entrevistado 3).*

Através das entrevistas realizadas foi observado que não existe uma disponibilidade das famílias em participar do acompanhamento familiar por talvez não entender a real necessidade desse acompanhamento, mais sim que existe uma obrigatoriedade que é imposta pelo ministério público que a família precisa acompanhar esse adolescente no cumprimento da medida socioeducativa.

**QUADRO 4:**Fatores escolares de proteção e risco:

De Proteção	De Risco:
Bom desempenho escolar	Baixo desempenho escolar
Boa inserção e adaptação no ambiente escolar	Falta de regras claras
Ligações fortes com a escola	Baixas expectativas em relação às crianças
Oportunidades de participação e decisão	Exclusão social
Vínculos afetivos com professores e colegas	Falta de vínculos com as pessoas ou com a aprendizagem
Realização pessoal	
Possibilidades de desafios e expansão da mente	
Descoberta de possibilidades e “talentos” pessoais	
Prazer em aprender	
Descoberta e construção de projeto de vida	

ALBERTANI, M. B.; SCIVOLETTO, S.; ZEMEL, M. de L. S. Prevenção do uso indevido de drogas: fatores de risco e fatores de proteção. In: Curso de capacitação Atualização de conhecimento sobre redução da demanda de drogas. Secretaria Nacional Antidrogas, UFSC ( 2004. p. 63-86)

Os fatores escolares podem ter relação com o uso de drogas, a escola é um local de aprendizagem e desenvolvimento mais também pode ser um local de cobranças e frustrações para alguns adolescentes, a cerca da aprendizagem, outro fator é o acesso as drogas em seus em tornos como revela o depoimento do Entrevistado1:

*Sim a facilitação vem muito da questão das comunidades, todas as comunidades tem o que eles chamam de boca de fumo e da alienação nas escolas, não digo dentro das escolas eu digo aos redores das escolas tem muito essa facilidade o maior uso é a maconha esses relatam por ser a maconha por ser fácil o acesso a chegar principalmente as mais vulneráveis comunidades o acesso é bem amplo e não tem horário a gente sabe que caminha livremente. ( Entrevistado 1)*

Nesse contexto é de fundamental importância que a família esteja presente no acompanhamento escolar, para tentar entender as dificuldades e repressões e apoiar o adolescente para que este possa superar as limitações encontradas no ambiente escolar. Ao analisar os dados das entrevistas realizadas, que o acompanhamento familiar educacional não é tido como um fator muito importante para o desenvolvimento do adolescente, e os pais ou responsáveis segundo relato dos profissionais do serviço de medida socioeducativa não se mostram preocupados com acompanhamento escolar segundo afirma o entrevistado 2:

*Muito raro a família ainda por orientação e sensibilização da equipe vai fazer a matrícula na escola é mais a gente sabe que essa questão do acompanhar o adolescente na escola ainda é muito precária essa relação de família escola. ( Entrevistado 2)*

Os 12 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa que estão vinculados ao CREAS, chegaram ao serviço sem estar estudando. Nenhum deles concluiu o ensino fundamental estando, estes fora de faixa educacional, porém atualmente todos que ainda estão em cumprimento de medida socioeducativa estão devidamente matriculados nas escolas de ensino regular do município, mesmo não tendo assiduidade na frequência escolar, em geral as famílias não demonstram nos acompanhamentos muitas preocupações referentes as questões educacionais de seus filhos ou adolescentes sob responsabilidade. O que no presente ou em uma perspectiva de futuro próximo poderá causar grandes impactos na vida desse adolescente pois a falta de incentivo das famílias em relação á educação poderá ocasionar a desistência escolar e conseqüentemente a escassez de oportunidades profissionais e a construção de valores pedagógicos educacionais.

Os valores a serem formados pelos adolescentes dependerão, em grande parte, das influências da família desses adolescentes, que repassa o que é considerado mais importante perante a sociedade. Tal situação não é tão fácil, ainda mais, levando em consideração que vivemos numa sociedade com valores invertidos, ou seja, onde se é valorizado o que se tem. (SOUSA,2013,p.196).

Um dos motivos pelos quais as famílias não demonstrarem tanta preocupação em relação a questão educacional pode estar associada a cultura do analfabetismo presente na cidade pois cerca de 8 desses pais ou responsáveis também não possuem nível de escolaridade, são considerados analfabetos, vivenciando assim a repetição de um ciclo de vulnerabilidade educacional.

#### **QUADRO 5 :Fatores sociais de proteção e risco:**

<b>De Proteção</b>	<b>De Risco</b>
Respeito às leis sociais	Violência
Credibilidade da mídia	Desvalorização das autoridades sociais
Oportunidades de trabalho e lazer	Falta de recursos para prevenção e atendimento
Informações adequadas sobre as drogas e seus efeitos	Descrença nas instituições
Clima comunitário afetivo	Falta de oportunidades de trabalho e lazer

Consciência comunitária e mobilização social	
--	--

ALBERTANI, M. B.; SCIVOLETTO, S.; ZEMEL, M. de L. S. Prevenção do uso indevido de drogas: fatores de risco e fatores de proteção. In: Curso de capacitação Atualização de conhecimento sobre redução da demanda de drogas. Secretaria Nacional Antidrogas, UFSC (2004. p. 63-86)

Os fatores sociais podem estar relacionados ao fato de pertencer a um grupo, da necessidade de se identificar como iguais com outras pessoas, em especial na adolescência, na fase das descobertas onde muitas vezes existe a necessidade de se adequar ao meio social em que este está exposto.

A influência dos modismos é particularmente importante sobre os adolescentes. A moda reflete a tendência do momento, e os adolescentes são vulneráveis a essas influências. Eles estão saindo da infância e começando a ganhar autonomia para escolherem suas próprias roupas, atividades de lazer, enfim, definir seu próprio estilo, influenciados pela moda. Nessa escolha de modelos, salienta-se a pressão da turma, os modelos dos ídolos e os exemplos que esses jovens tiveram dentro de casa, ao longo de sua infância. ( ALBERTINA e SCIVOLETTO ; 2004,p.5).

Nessa tentativa de estar na moda ou seguir tendências, muitas vezes é realizado o primeiro contato com as drogas podendo tornar seu uso contínuo por um longo período da vida, segundo Albertina e Svicioletto (2004) o uso indiscriminado de medicamentos como remédios para relaxar, para melhorar o desempenho sexual e para dormir, entre outros, dá ao jovem a impressão de que, para qualquer problema, há sempre uma alternativa química de ação rápida que não requer grandes esforços, enfim, resposta consoante com o imediatismo característico da juventude, sendo esta solução imediatista cada vez mais procurada tornando o indivíduo mais vulnerável para sua utilização e ao mesmo tempo menos capaz de enfrentar seus problemas.

Os fatores que levam um adolescente ao uso de drogas podem ser inúmeros e podem estar relacionados com questões subjetivas de cada indivíduo, como também pelas condições precárias de sobrevivência, e falta de renda.

Outra dificuldade a ser apontada se refere às condições dadas à sociedade no que se refere ao trabalho, à alimentação, ao lazer, etc. Não adianta almejar uma sociedade equilibrada quando não se fornece subsídios para que ela seja, pois os próprios sujeitos que dela fazem parte não tem a proteção devida, mas passam, em sua maioria, por situações em que são excluídos de direitos básicos, onde muitos vivem em situação de vulnerabilidade social. (SOUSA,2013,p.198).

A situação atual dos rendimentos familiares dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de São Caitano, sob a análise profissional

do técnico de referência desse serviço é de aproximadamente 1/2 salário mínimo, sendo que 11 dessas famílias complementam sua renda com o programa de transferência de renda Bolsa família, e tem a renda bruta per capita inferior á R\$77,00, e apenas 1 dessas famílias recebe um benefício de pensão por morte no valor de um salário mínimo.

Grafico 2: Renda familiar das adolescentes em medida socioeducativa



Fonte: Pesquisadora Jennifer Daiane da Silva Gama

Frente a essa questão de renda também está o desemprego, pois essas famílias só desenvolvem atividades esporádicas sem nenhum vínculo empregatício, sem condições trabalhistas e baixa remuneração, os adolescentes em acompanhamento do serviço de medida socioeducativa, por sua vez não estão ligados a nenhum programa de menor aprendiz ou cursos profissionalizantes devido a baixa escolaridade, e falta de oferta do serviço no município dificultando ainda mais o acesso ao mercado de trabalho tendo esses exercido também trabalhos no mercado informal, para ajudar na renda familiar, desenvolvendo atividades de pintura, pedreiro entre outras, atividades essas de baixa remuneração e grande esforço físico, podendo ser também a falta de oportunidades relacionada com o uso de drogas e o conflito com a lei com afirma o entrevistado 2:

*Infelizmente questão de profissionalização é muito raro de identificar a maioria nunca fez curso profissionalizante é a gente sabe que no município também não existe essa oferta voltadas para cursos profissionalizantes e infelizmente esses jovens ficam vinculados apenas a trabalhos esporádicos a maioria se identifica muito para trabalhos voltados á pintura de casas, pedreiro trabalhos pesados de capinar, nesse sentido assim, mas que são trabalhos esporádicos. ( Entrevistado 2)*

Pode se observar através desse relato mais uma vez os traços das desigualdades sociais, da falta de acesso e de políticas públicas que garantam a profissionalização desses adolescentes e futuramente a oferta de emprego.

### **2.3 Perspectivas do adolescente usuário ou ex-usuário de drogas em acompanhamento social de São Caitano-PE, em relação ao futuro**

Sob a luz do olhar da equipe de acompanhamento de medida socioeducativa 4 dos adolescentes que estão em cumprimento de medida relataram ter planos para o futuro de conseguir um trabalho formal e conseguir suprir as necessidades básicas da família e planejam não cometer atos infracionais, quando esse mesmo questionamento foi realizado no acompanhamento individualizado realizado pela mesma equipe 8 adolescente se mostraram não ter perspectivas de futuro, alguns informaram nunca ter pensado no assunto, em quanto outros silenciaram diante da pergunta lhes feita. A partir das informações prestadas pela equipe de medida socioeducativa é possível perceber que a vulnerabilidade e a desigualdade social é tão grande que alguns adolescentes não se permitem ou não sabem como sonhar com a melhoria da qualidade de vida, não enxergando assim só as possibilidades que estão a sua volta.

De acordo com os dados dessa pesquisa no ano de 2016 tinham 12 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa desses somente 6 adolescentes continuam no cumprimento da medida socioeducativa no ano de 2017 pois 3 foram assassinados não concluindo assim o cumprimento da medida e outros 3 cumpriram a medida e tiveram a medida extinta.

Esses dados podem servir de termômetro a cerca da violência cometida contra adolescentes que cometem atos infracionais, que são vítimas da violência e das desigualdades social.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa realizada, a luz da percepção dos/as profissionais vinculados aos equipamentos da assistência social no município de São Caitano - PE permite concluir:

- a) Os/as adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa no município em sua maioria são ou foram usuários de drogas, entretanto apresentam dificuldade expressar seu envolvimento com as drogas devido a falta de confiança depositada nos profissionais que realizam o acompanhamento socioassistencial, pelo fato do uso de drogas estar associado a criminalidade.
- b) A maioria dos/as adolescentes que estão em cumprimento de medidas socioeducativas vem da classe popular, do sexo masculino e da cor/raça negra;
- c) As famílias dos/as adolescentes além de sua origem popular, ou seja, vivem um cotidiano marcado pelas condições de pobreza e desigualdade social;
- d) Os motivos que tem levado os/as adolescentes no município ao envolvimento com o mundo das drogas se dá frente a um cenário de facilitação do acesso, seja intensificado pela disponibilidade de drogas no município e/ou pela situação de vulnerabilidade das famílias dos/as adolescentes, haja vista que a maioria das famílias dependem do bolsa família e de trabalhos temporários e precários para garantia da sobrevivência dos membros que compõem a família.
- e) A pesquisa também revelou indicadores de proteção e de risco que podem ser os mesmos dependendo da relação pessoal de cada individuo entre esses fatores podem estar a família, o meio social, questões educacionais e relações individuais
- f) Nos depoimentos do/as profissionais entrevistados/as ficaram a dificuldade de visualizar a falta de perspectivas e sonhos na vida dos/as adolescentes, esse motivo pode estar relacionado as questão das desigualdades, onde o sofrimento e a precariedade dão lugar aos sonhos e metas futuristas

## Referências

- ALBERTANI, M. B.; SCIVOLETTO, S.; ZEMEL, M. de L. S. **Prevenção do uso indevido de drogas: fatores de risco e fatores de proteção. In: Curso de capacitação Atualização de conhecimento sobre redução da demanda de drogas.** Secretaria Nacional Antidrogas, UFSC, 2004. Disponível em:<<https://unasus.ufsc.br/alcooleoutrasdrogas/files/2015/03/Modulo-1.pdf>>acesso em:01 de fevereiro de 2017.
- BEROLI, Flávia. **Família e novos conceitos.**São Paulo:Fundação Perseu Abramo partido dos trabalhadores, 2014.Disponível em:<<http://www.fpabramo.org.br/forum2013/wpcontent/uploads/2014/08/colecaoquesabe-r-05-com-capa.pdf>>acesso em 04 de março de 2017.
- BESSA,Marco Antonio;PINSKY,Ilana (Orgs.).**Adolescência e drogas.**3º edição.São Paulo:Contexto,2012.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** Ministério da Educação. Brasília: Assessoria de Comunicação Social, 2005.
- BRASIL;**Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias.**Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. 5º edição.Brasília:SENAD, 2013.
- BRASIL;**Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.**Ministério do Planejamento Desenvolvimento e Gestão; Ministério da Saúde, IBGE.Rio de Janeiro,2015.Disponível em><http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>> acesso em 20 de abril de 2017.
- CARNEIRO,Henrique;OLIVEIRA,Walter F. (Org.). **Álcool e outras drogas da correção á coesão.**UFSC,Florianópolis,2014.Disponível em:<<https://unasus.ufsc.br/alcooleoutrasdrogas/files/2015/03/Modulo-1.pdf>. Acesso em:02 de março de 2017
- COSTA, Simone de Melo; DIAS Orlene Veloso. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção.** Rev. paul. pediatr. vol.31 no.2 São Paulo. 2013,Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822013000200019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000200019).acesso em 20 de fevereiro de 2017.
- DIAS,Maria Angélica Beltrani. **Políticas Públicas para o combate às drogas no Brasil.** Barbacena: Universidade Presidente Antônio Carlos, 2012. Disponível em:<<http://www.unipac.br/site/bb/tcc/tcc-0635f6ff3a902553a60464031931a8fe.pdf>. acesso em 08 de Abril de 2017.

DRUMMOND, M. & DRUMMOND Filho, H.. **Drogas: a busca de respostas**. São Paulo: Loyola, 1998. Disponível em :<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722007000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005)>acesso em 12 de janeiro de 2017.

ELICKER, Eliane;PALAZZO, Lilian dos Santos.et al. **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho- RO, Brasil**. Canoas, Rio Grande do Sul,2015. Disponível em:< <http://www.scielo.org/pdf/ress/v24n3/2237-9622-ress-24-03-00399.pdf>.acesso em 12 de janeiro de 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Org. **Métodos da Pesquisa**. Porto Alegre. Editora: UFRGS, 2009. Disponível em >  
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> acesso em 20 de Abril de 2017.

JENSEN, Frances E. **O cérebro do adolescente: guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos**. 1º edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

LEVISKY, David (Org.). **Adolescência e Violência consequências da realidade brasileira**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2000.

MARQUES, Ana Cecília P.R.; CRUZ, Marcelo S., **O adolescente e o uso de drogas**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2000. Disponível em:<  
<https://ead.ufsc.br/biologia/files/2014/05/Josiane-Rodrigues-de-Jesus.pdf>. acessado em 02 de março de 2017

MATOS, Anely Marquardt. et al. **Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados**. Rev Bras Epidemiol, Bahia, v. 13, p.302-313, 2010. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2010000200012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2010000200012&script=sci_abstract&tlng=pt). acesso em 12 de dezembro de 2016

MIRANDA, Humberto (Org.). **Crianças e Adolescentes: do tempo da assistência à era dos direitos**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

OLIVEIRA, Magda Lúcia Felix ; SELENGHIN, Maycon Rogério. **Influência do ambiente familiar no consumo de crack em usuários**. Acta paul. enferm. vol.26 no.3, São Paulo, 2013. Disponível em :<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000300010)>acesso em 25 de março de 2017.

PAIVA, Fernando Santana; Ronzani, Telmo Mota. **Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática**. Maringá, Paraná, v.14, n.1, p.177-183, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a21v14n1>. acesso em 23 de janeiro de 2017

PEREIRA, Claudia Morais e Silva; SCHIMANSKI, Edina. **Gênero e família contemporânea**. Bahia, Salvador. Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2014. Disponível em: <<http://aninter.com.br/Anais%20CONINTER%203/GT%2007/36.%20PEREIRA%20SCHIMANSKI.pdf>> acesso em: 22 de março de 2017.

SILVA, Eroy Aparecida. et al. **Drogas na adolescência: temores e reação dos pais**. São Paulo: Psicologia : Teorias e práticas, 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1012> acesso em 23 de março de 2016

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASTERS, Gabriela Pereira; PILLON, Sandra Cristina. **O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre a adesão e abandono de tratamento especializado**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000200013&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000200013&script=sci_arttext&tlng=pt). acesso em 22 de março de 2017.

RDI. **Relatórios Dinâmicos Monitoramento de Indicadores**:  
[http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/perfil/BRA002026074/ibirajuba---](http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/perfil/BRA002026074/ibirajuba---pe)  
pe. Acesso em: 15 de mar. de 2017

ADH. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**.  
[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/ibirajuba\\_pe](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ibirajuba_pe). Acesso em: 10 de mar. de 2017 IBGE.

**Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística**.  
[http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=\\_EN](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=_EN). Acesso em: 15 de mar. de 2017.

SOUSA, Iara Barbosa. **DROGAS E ATO INFRACIONAL: CONSEQUÊNCIAS DE UMA SOCIEDADE CAPITALISTA?**. Fortaleza, CE. IV Seminário CETROS Neo desenvolvimentismo, Trabalho e Questão Social. 2013. Disponível em: [http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos\\_completos/69-8668-08072013-170427.pdf](http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-8668-08072013-170427.pdf)

## APÊNDICE

## Questionário para roteiro de entrevista semi-estruturada



## Questionário para entrevista

<p>1</p>	<p>1- Atualmente quantos adolescentes (por sexo) estão no serviço de medida socioeducativa no município de São Caetano- PE? Qual os motivos (por sexo) que trazem os/as adolescentes ao cumprimento das medidas socioeducativas?</p>
<p>2</p>	<p>2- Qual a origem dos/as adolescentes que estão em cumprimento de medidas socioeducativas?</p> <p>2.2.1- Qual a raça/cor dos/as adolescentes?</p> <p>2.2.3- Com quem residem os/as adolescentes?</p> <p>2.2.4- Fale sobre o perfil da família?</p> <p>2.2.5- Com quem moram os/as adolescentes?</p> <p>2.2.6- A família recebe algum benefício social (como bolsa família)?</p> <p>2.2.7- Qual a média de renda da família?</p> <p>2.2.8- Qual o trabalho desenvolvido pelos integrantes da família dos/as adolescentes?</p> <p>2.2.9- Os/as adolescentes frequentam a escola? Qual o nível de escolaridade dos/as adolescentes? Explique?</p> <p>2.2.10- A família tem acompanhado as atividades escolares dos/as adolescentes? Por quê?</p> <p>2.2.11- Os/as adolescentes estão vinculados/as a algum curso profissionalizante e/ou desenvolve algum trabalho como aprendiz? Desenvolve outra atividade remunerada?</p>
<p>3</p>	<p>3- Qual o quantitativo de adolescentes se declaram usuários ou ex-usuários de drogas? Quais os motivos que levaram ao consumo e/ou serem ex-usuários de drogas?</p> <p>Resposta:</p>
<p>6</p>	<p>6- Alguém da família do/a adolescente faz uso de droga e/ou é ex-usuário? Explique a situação.</p> <p>Resposta:</p>
<p>7</p>	<p>7- Qual é a motivação para o consumo de drogas pelos adolescentes no município? Qual o tipo de droga os/as adolescentes mais consomem? Existe algum tipo de facilitação do acesso as drogas? Explique.....</p> <p>Resposta:.....</p>
<p>8</p>	<p>8- Os/as adolescentes apresentam o desejo de parar com o uso de drogas? Qual o encaminhamento é realizado? (se sim ou não)</p> <p>Resposta:</p>



ESCOLA DE  
CONSELHOS  
DE PERNAMBUCO

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Pavilhão de Estúdios  
Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos  
CEP 52171-900 - Recife - Pernambuco - Brasil  
Fone/Fax: (81) 3333-6067  
e-mail: escolaconselhos@ufrpe.br

9- Qual o posicionamento da família quanto ao uso de drogas dos/as adolescentes?¶

Resposta: ¶

¶

¶

10- Como você avalia a relação de convívio familiar dos/as adolescentes?¶

Resposta: ¶

¶

¶

¶

¶

11- Há um acompanhamento da família frente às atividades realizadas no CREAS? Quem da família faz esse tipo de acompanhamento? Qual avaliação você faz do acompanhamento?¶

Resposta: =

¶

12- Qual avaliação que você faz da atuação dos equipamentos de assistência social no município? =